

Manta de Retalhos, a AUSTERIDADE

Depois da Crise, da Recessão e da Deflação... a Miséria.

Já falámos da Crise, da Recessão e da Deflação em números anteriores; acabando mesmo, com uma definição de cada um destes fenómenos contemporâneos.

Estamos crentes que são estas três etapas, que antecedem a entrada de qualquer povo no caminho das necessidades, das privações e da miséria.

Também me lembro, que de ter falado na retomada de algumas rotinas, com vista a atingirmos algumas poupanças; que com a evolução tecnológica, foram deixadas para trás, levando os cidadãos ao consumo exagerado.

Referimos também e caracterizámos o *insumo*.

Mas vamos falar no caminho para a Austeridade, o qual tem a sua origem, na falta da nossa capacidade, em fugir sistematicamente dos atrasos estruturais em que tropeçamos.

A razão destes atrasos estruturais, estão ligados a processos históricos de subdesenvolvimento, dos quais podemos referir, ***a tardia e dispersa industrialização***, sendo que o nosso país nos anos 60, era um país dominado pela actividade agrícola pouco modernizada, e um baixo índice de escolaridade, estando este último associado a uma “abundante” taxa de analfabetismo de 30%, nessa mesma época.

Portugal é um país pobre no contexto europeu, e apresenta níveis elevados de pobreza no seu interior. Ainda não fomos capazes de inverter esta realidade.

Alguns esforços têm sido feitos, com vista a alcançarmos a europeização plena da sociedade portuguesa; mas é um facto, que está longe de ser concretizada.

A Expo 98; o Mundial de 2004; o Tratado de Lisboa, e ultimamente os reflexos colaterais de Cimeira de Nato, podem ter contribuído um pouco para a alcançarmos. Mas isto, não chega...

De qualquer modo, o mercado “Europeu de Pobreza” produz a mesma percentagem de pobres em Portugal e na Europa, segundo os últimos indicadores que se conhecem.

Só que o produz, assenta em mais desigualdade; e, de uma forma mais persistente no nosso país, num contexto em que há uma menor correcção introduzida pelas políticas sociais.

Mas pobre *é aquele que tem muito*, e que anseia a ter mais! "**Epicuro**" *Filosofo Grego*

Mas sabemos que há muitos tipos de pobreza; pelo que, não deverá confundir-se *os pobres que estão empregados, por conta própria ou por conta de outrem*, situação que não se resolve com política social, por se tratar de um problema económico.

Pensar de modo diferente, é errado. O tempo assim tem vindo a demonstrar.

Segundo dados recentes – a que tive acesso na NET - **existem mais de dois milhões de pessoas pobres em Portugal**, não estando ainda quantificados, os novos casos de pobreza devido à crise do desemprego, que está obrigar muitas famílias da classe média, a recorrer às instituições de solidariedade social.

Mas a taxa da pobreza em Portugal poderá rondar os 40 por cento, se fossem tidos em conta os números, dos que usufruem do rendimento social de inserção, e, do complemento solidário para idosos.

Não é menos verdade é que os políticos que têm governado Portugal desde a queda do regime de ditadura em 25 de Abril de 1974, têm enriquecido em pouco tempo, e saem sempre do poder para cargos públicos ou privados garantidos.

Também é um facto que acumularam salários e subsídios escandalosos que afrontam qualquer cidadão comum, *que confiou neles o destino do país*, que está ficando mais pobre com uma elite de privilegiados mais ricos.

SIC – Sem Intenção de Caluniar, tendo em conta os conhecidos escândalos de ex-governantes, reportados na comunicação social.

Não se combate a pobreza nem se vence a crise com a liquidação de direitos e garantias aos trabalhadores, nem com um modelo económico assente nos baixos salários. Estas declarações são do Comissário para os Assuntos Europeus e Financeiros Ohli Rehn.

Mas o que é ser pobre no Mundo?

O Banco Mundial define a **pobreza extrema** como viver com menos de 1 dólar por dia (PPP) e **pobreza moderada** como viver com 1 e 2 dólares por dia.

E o que é ser pobre em Portugal?

“O número europeu que serve de referência para definir a pobreza equivale a um vencimento mínimo mensal de 406 euros. Quem usufruir um rendimento abaixo dos 406 euros é pobre”, *afirmação de Agostinho Jardim Moreira, presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza.*

“412 €, segundo a Economista Manuela Silva”

Como será possível viver-se com estes rendimentos?

Só vive bem quem está no topo da pirâmide, porque há uma base de miséria que a sustenta... mas o nosso povo é perspicaz, um "sofredor de longo curso", e dos menos "antipatrióticos do mundo".

O que podemos esperar no futuro?

Com Austeridade

Austeridade significa rigor no controle de gastos. Uma política de austeridade é requerida quando o nível do deficit público é considerado insustentável e é implementada através do corte de despesas.

Vamos continuar a viver, como se nada esteja a acontecer e logo se verá?

O que deveríamos ter feito para a evitar?

Em suma, teria sido necessário intervir mais cedo para se quebrar os ciclos de pobreza, melhorar os níveis de qualificação dos jovens, promover a aprendizagem ao longo da vida e combater a exclusão social.

Já o andamos a fazer vai para alguns anos, mas os resultados dessas medidas tardam, ao nível do potencial Humano, pela actuação em quatro objectivos fundamentais:

- Melhoria dos níveis de qualificação geral no país; promoção das ciências, inovação e modernização; apoio à qualidade do trabalho, empreendedorismo e entrada dos jovens no mercado laboral; e aumento da coesão social e da igualdade de oportunidades; cujo resultado, seria uma mão-de-obra enriquecida e bem qualificada, capaz de gerar um desempenho económico superior.

Os sinais chegaram com a redução salarial de políticos e gestores, o que evidencia, que é mesmo para fazer doer.

De igual modo o facto é, que o aumento do IVA ficou por 1%. Também o aumento de IRS não afectará os salários mínimos, e sobe 1% para salários que rondem os 2.375 € e, 1,5% para os que ultrapassam este valor, o IRC irá cobrar com maior proporcionalidade os rendimentos mais volumosos.

Se com estas medidas, os objectivos do governo não forem alcançados, enveredaremos por um de estado de miséria levará o País à fome; à baixar a esperança de vida, incrementará doenças, dando origem à falta de oportunidades de emprego, à carência de água potável e de saneamento, ao aparecimento de maiores riscos de instabilidade política e violência, à emigração, à discriminação social contra grupos vulneráveis, ao aumento dos sem-abrigo e à depressão.

Já tínhamos dito que o poder nunca desce; é poder por poder...

Neste momento, arriscamos dizer, que ***“o poder não tem sentimentos, é descarado e cruel, para não dizer cego”!***

Nos últimos 4 anos reduziram-se 42.800 lugares no funcionalismo, mas o número de pagamentos pelo Estado aumentou.

Orçamento de Estado alimenta 14 mil entidades públicas.

Há aproximadamente 2,5 empresas municipais por Câmara, 308 municípios, e cerca de 2.000 administradores; serão necessários tantos?

Resolvemos o problema Nacional? Sim, no imediato, mas, a dívida continua.

Deixemo-nos de luxos, porque estes arruinam os ricos. De que estão à espera, para começar a distribuir a "sopa" dos pobres?

Estão com medo de assumir, que haja pessoas, à espera de um prato dela? Que haja mais pobres?

É preciso coragem para o admitir!

Albano Nunes